

A utilização da Neonatal Infant Pain Scale para avaliar a dor na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura

The use of the Neonatal Infant Pain Scale to assess pain in the Neonatal Intensive Care Unit: Integrative review of the literature

El uso de la Escala de Dolor del Lactante Neonatal para evaluar el dolor en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales: Revisión integradora de

Recebido: 24/10/2023 | Revisado: 07/11/2023 | Aceitado: 08/11/2023 | Publicado: 12/11/2023

Juliane de Matos Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6222-4063>
Centro Universitário da Amazônia, Brasil
E-mail: julianemfrazao@gmail.com

Fabiano José da Silva Boulhosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-4300>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: fabiano.boulhosa@gmail.com

Gabriela Rocha Reis

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2843-6716>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gabrielar0chreis@gmail.com@gmail.com

Janice de Matos Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0621-5443>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: janice.dmfrazao@aluno.uepa.br

Tobias Ferreira Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1136-5665>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: tobias.fgoncalves@aluno.uepa.br

Resumo

Os recém-nascidos que são internados na UTI, necessitam de cuidados especializados, assim a escala NIPS pode ser utilizada pelos profissionais para ofertar o cuidado aos neonatos. Identificar a utilização da Neonatal Infant Pain Scale para avaliar a dor na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O presente estudo refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de natureza descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa. A busca pelas informações foi realizada através da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Central Register of Controlled Trials da Cochrane Biblioteca e na Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Emergiram em duas categorias a saber: a dor no recém-nascido e as medidas usadas para aliviar; a utilização da escala de NIPS no cuidado ao RN. Na UTI neonatal o menor, passar por diversos procedimentos, ter uma equipe bem treinada é fundamental para aliviar a dor do RN.

Palavras-chave: Dor; Recém-nascido; Unidade de terapia intensiva.

Abstract

Newborns who are admitted to the ICU require specialized care, so the NIPS scale can be used by professionals to provide care to newborns. To identify the use of the Neonatal Infant Pain Scale to assess pain in the Neonatal Intensive Care Unit. The present study refers to an Integrative Literature Review (RIL) of a descriptive and exploratory nature with a qualitative approach. The search for information was carried out through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Central Register of Controlled Trials of the Cochrane Library and the Database of Nursing (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Emerged in two categories: pain in the newborn and the measures used to alleviate it; the use of the NIPS scale in newborn care. In the neonatal ICU, the smallest, undergoing several procedures, having a well-trained team is essential to alleviate the newborn's pain.

Keywords: Pain; Newborn; Intensive care unit.

Resumen

Los recién nacidos que ingresan en la UCI requieren atención especializada, por lo que la escala NIPS puede ser utilizada por los profesionales para brindar atención a los recién nacidos. Identificar el uso de la Escala de Dolor Infantil Neonatal para evaluar el dolor en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. El presente estudio se refiere a una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL) de carácter descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo. La búsqueda de información se realizó a través de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), el Sistema de Recuperación, Análisis y Literatura Médica en Línea (MEDLINE), el Registro Cochrane Central de Ensayos Controlados de la Biblioteca Cochrane y la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO). Surgieron en dos categorías: el dolor en el recién nacido y las medidas utilizadas para aliviarlo; el uso de la escala NIPS en la atención del recién nacido. En la UCI neonatal, la más pequeña y sometida a varios procedimientos, contar con un equipo bien capacitado es fundamental para aliviar el dolor del recién nacido.

Palabras clave: Dolor; Recién nacido; Unidad de cuidados intensivos.

1. Introdução

Atualmente as pesquisas realizadas na área da saúde, identificam que são essenciais empregar instrumentos para avaliar a dor do paciente Recém-Nascido (RN) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a escala Neonatal Infant Pain Scale (NIPS), é caracterizada como instrumento eficiente para ser utilizado, pois analisa elementos relacionados ao comportamento e a parte fisiológica do RN atermo e prematuro, com intuito de evidenciar a presença de dor (Sousa et al., 2021).

Para Kanematsu et al. (2021), a dor é denominada como o quinto sinal vital, inerente a cada ser humano, sendo a avaliação subjetiva. Nesse contexto, os profissionais que atuam na UTI neonatal devem orientar os responsáveis dos RN's que mesmo sem a presença da fala a dor pode ser mensurada através da escala de dor, dando importância para as alterações do corpo do tipo: padrão respiratório, cardíaco, pressão arterial sistêmica e saturação de oxigênio, alterações hormonais e suor. Ademais, a dor do RN pode ser avaliada através da expressão facial, choro, alterações do sono e padrão fisiológico.

Nas UTI's neonatais, existem alguns procedimentos que podem oferecer dor aos RN's, mas que são essenciais para manter a vitalidade do neonato, entre eles destacam-se a intubação, aspiração, coleta de exames laboratoriais, e passagem de sondas e entre outros (Moretto et al., 2019).

De acordo com Queiroz et al. (2020), a NIPS é utilizada em pacientes menores de um ano de idade, durante essa faixa etária, as crianças não conseguem relatar se estão sentindo algum tipo de desconforto, essa escala ajuda os profissionais de enfermagem e os fisioterapeutas durante a oferta do cuidado. A NIPS é formada por seis aspectos do tipo: expressão facial, choro, respiração, braços, pernas e estado de consciência.

A UTI neonatal, é um local de grande relevância e com finalidade terapêutica para o RN de alto risco. Todavia, por se tratar de um setor dentro do hospital com diversos instrumentos tecnológicos e frio, aponta a importância da humanização durante o atendimento ao neonato. Assim, os profissionais devem diminuir os desconfortos durante a realização dos procedimentos dos quais eles foram submetidos (Sousa et al., 2021).

Mediante a esse contexto surge a seguinte questão norteadora desta pesquisa: Qual é a importância da utilização da Neonatal Infant Pain Scale na Unidade de Terapia Intensiva neonatal?

Esse estudo apresenta como objetivo identificar a utilização da Neonatal Infant Pain Scale para avaliar a dor na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2. Metodologia

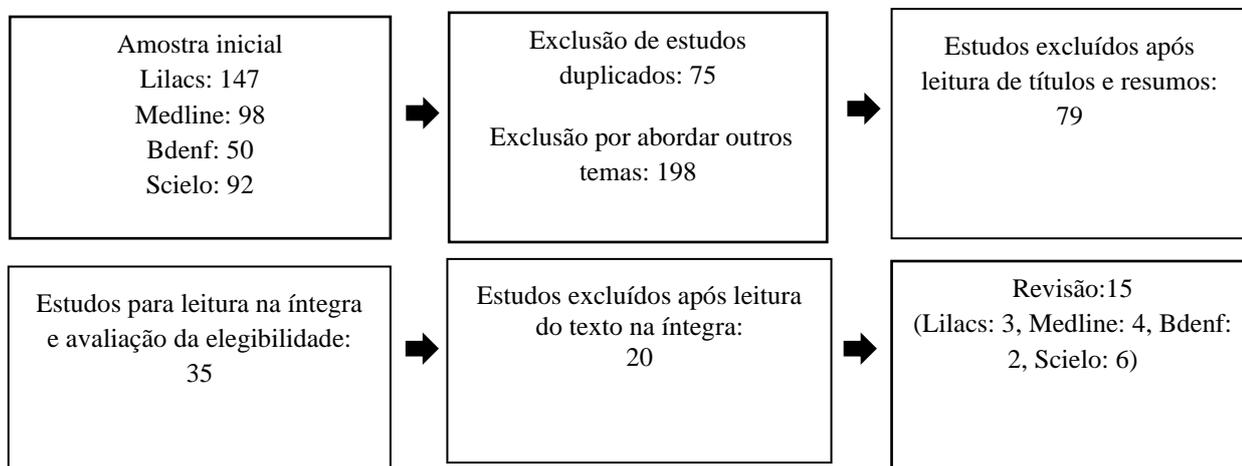
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem exploratória descritiva de caráter qualitativo. A busca aconteceu nas bases de dados que são as seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Central Register of Controlled Trials da Cochrane Biblioteca e na Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online

(SCIELO). O período de busca foi de janeiro de 2019 a setembro de 2023, utilizando os descritores “Fisioterapia”, “Physiotherapy”, “Dor”, “Pain”, “Recém-Nascido”, “Newborn”, sendo utilizado os operadores booleanos “And” e “Or” para captar os artigos.

Os critérios de inclusão são os seguintes: estudos primários, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre janeiro de 2019 a setembro de 2023 e disponíveis na íntegra e foram excluídos editoriais, relatos de experiência, estudos de caso, monografias, dissertações e teses.

Para obtenção dos dados, empregou-se um instrumento que contempla os seguintes itens: base de dados, periódico indexado, autores, ano de publicação, título, principais resultados. Feito isso os artigos científicos foram selecionados criticamente com intuito de extrair informações para posterior interpretação, discussão, síntese e apresentação dos resultados encontrados, o estudo tornou-se composto de 15 artigos. A Figura 1 apresenta o fluxograma da organização e seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

A partir dos estudos encontrados, quinze artigos foram capazes de responder à pergunta norteadora da pesquisa. Estes artigos são apresentados no Quadro 1, o qual apresenta as informações de cada publicação (base de dados, periódico indexado, autores, ano de publicação, título, principais resultados).

Quadro 1 - Características dos estudos selecionados, Belém-PA, Brasil, 2023.

Nº	Base de Dados e Periódico	Autores Ano de Publicação	Título	Principais resultados
S1	Lilacs, Revista eletrônica acervo Saúde	Valclicia Oliveira de Sousa et al., 2019.	Implantação da escala para avaliação da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pública	Com as explicações, a equipe sentiu-se motivada e preparada para a realização diária do uso da NIPS, pois conseguiu reconhecer os sinais vitais dos RN e registrar no prontuário.
S2	Medline, Rev. Arq. Ciênc. Saúde Unipar.	Lidiane Cortivo Asolini Moretto et al., 2019.	Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal	A equipe multiprofissional concordou que o recém-nascido sente dor (100%). O choro e a expressão facial foram as manifestações comportamentais mais observadas (88,9%). Os parâmetros fisiológicos utilizados para detectar a presença de dor identificaram a frequência cardíaca (81,5%), frequência respiratória (74,1%) e êmese, pressão arterial e hipertermia (11,1%). O enrolamento de conforto foi a conduta de intervenção não farmacológica mais citada (66,7%).
S3	Bdenf, Revista Eletrônica Acervo Saúde	Larissa Santana de Souza Pereira, Thais de Paula Lima Mendes, Rebeca Pereira da Rocha, 2019.	Conhecimento dos profissionais de enfermagem na avaliação da dor neonatal em uma unidade de terapia intensiva	A dor continua sendo um tema ainda pouco discutido na prática clínica, além do baixo conhecimento por parte da maioria dos profissionais sobre parâmetros de avaliação da dor e específicas em neonatal. Entretanto, na prática, as profissionais mostraram conhecimento em identificar a dor e intervir com medidas de prevenção para o seu alívio.
S4	Scielo, Rev Bras Enferm	Elisa da Silva Sedrez, Janine Kieling Monteiro, 2020.	Avaliação da dor em pediatria	Reforçaram a importância da avaliação da dor com participação conjunta da família; e a necessidade do uso de instrumentos e aprimoramentos do processo na formação e sensibilização dos profissionais.
S5	Medline, Rev. Ciênc. Méd. Biol	Roberta Xavier Soares et al., 2019.	Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não farmacológicas	Foram encontradas escalas de dor que utilizam parâmetros fisiológicos e comportamentais para a avaliação da mesma em neonatos, assim como intervenções farmacológicas e não farmacológicas que ajudam na prevenção e alívio da dor.
S6	Scielo, Revista Scientia	Priscilla Sete de Carvalho Onofre et al., 2021.	Aplicabilidade da avaliação de dor em pediatria na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal	26 questionários foram respondidos. Em 80% foi reportada presença de instrumentos de avaliação de dor na instituição, sendo a escala facial o instrumento mais utilizado para avaliação da dor. Os métodos farmacológicos foram os mais utilizados para o manejo da dor.
S7	Lilacs, Brazilian Journal of Health Review	Roberta Tognollo Borotta Uema, 2021.	Manejo da dor do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal	Após análise originaram-se três categorias: 1) processo de avaliação da dor; 2) estratégias de alívio da dor do recém-nascido; e 3) consequências da dor no desenvolvimento do bebê internado em terapia intensiva.
S8	Scielo, Rev. Pediat	Rita de Cássia Xavier Balda, Ruth Guinsburg, 2019.	Avaliação e tratamento da dor no período neonatal	A presença de dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva ou submetidos a procedimentos potencialmente dolorosos deve ser sistematicamente avaliada e, quando presente, tratada de acordo com o estado da arte no que se refere a medidas farmacológicas e não farmacológicas para alívio da dor no período neonatal. O presente artigo é um guia prático para a realização de avaliação sistemática da dor no recém-nascidos e seu tratamento.
S9	Bdenf, Brazilian Journal of Health Review	Laryssa Thompson Vieira Caire et al., 2023.	A dor do recém-nascido e a preparação da equipe de terapia intensiva neonatal	A atuação multiprofissional vai muito além de conhecimentos científicos e habilidades técnicas, é de extrema importância que aconteçam intervenções também em conjunto com as famílias dos pacientes hospitalizados, o auxílio no enfrentamento da doença e a permissão de um melhor entendimento por parte dos familiares na compreensão do processo que se encontram naquele frágil momento.
S10	Scielo, Rev enferm UER	Érica Célia Sousa RochaI et al., 2019.	Procedimentos dolorosos agudos no recém-nascido pré-termo em uma unidade neonatal	Foram incluídos 17 recém-nascidos. Foi quantificado um total de 729 procedimentos dolorosos. Em média foram realizados 42,9 procedimentos por recém-nascido durante os primeiros 14 dias de vida, sendo aproximadamente três procedimentos realizados por bebê no serviço diurno. Dentre os procedimentos, o mais frequente foi a punção de calcâneo (23,9%). O manejo

				predominante foi a contenção facilitada (32,7%). A (re)inserção de pronga foi o segundo procedimento mais realizado.
S11	Medline, Revista BrJP	Dayana Mourato Moura, Talita Pavarini Borges de Souza, 2021.	Conhecimento da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva neonatal sobre a dor do recém-nascido	Foram incluídos 44 profissionais. As alterações mais apontadas frente à dor foram melodia do choro (100%), frequência cardíaca (99%) e tremores nas mãos e pés (90%). As consequências de longo prazo mais relatadas foram: déficit de atenção na fase escolar (95%), menor tolerância a dor na vida adulta (77%), propensão a desenvolver depressão e ansiedade na vida adulta (73%). Sucção não nutritiva (92%), aleitamento materno (88%) e método canguru (79%) foram os métodos não farmacológicos mais utilizados. Os desafios mais prevalentes foram ausência de conduta médica (23%) e dificuldade na avaliação de sinais específicos de dor (16%), soma-se uma ausência de notificação da dor de 22%.
S12	Scielo, Pain Research and Management	Eliza Sarkaria, Dariusz Gruszfeld, 2022.	Avaliação da dor neonatal com NIPS e COMFORT-B: Avaliação das competências da equipe da UTIN	17 médicos e 19 enfermeiros participaram do estudo. A concordância entre avaliadores para a escala COMFORT-B foi superior a 0,8 para W de Kendall coeficiente ($p < 0,01$) e acima de 0,667 para o coeficiente alfa de Krippendorff. O coeficiente W de Kendall para as pontuações do NIPS variou entre 0,7 e 0,8 ($p < 0,01$). O alfa de Krippendorff ficou acima de 0,667. Acordo intraavaliador para COMFORT-B e NIPS escalas foi de 0,693 e 0,724, respectivamente.
S13	Medline, Journal of Multidisciplinary Healthcare	Gemechis Wari et al., 2021.	Conhecimento e prática de enfermeiros e fatores associados no tratamento da dor neonatal em hospitais públicos selecionados em Adis Abeba, Etiópia, 2020	Este estudo foi realizado com 119 equipes de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva neonatal com taxa de resposta de 96,6%. O estudo revela que 68,7% dos enfermeiros tinham conhecimentos adequados e apenas 32,2% deles tinham boas práticas de manejo da dor neonatal. Houve uma relação significativa entre os escores de conhecimento dos enfermeiros e o recebimento de treinamento em serviço sobre manejo da dor neonatal. Ter uma política de manejo da dor infantil em vigor, receber treinamento sobre manejo da dor neonatal e categoria conhecimento foram fatores significativamente associados à prática do enfermeiro no manejo da dor neonatal.
S14	Lilacs, Int J Environ Res Public Health	Anna Popowicz et al., 2022.	Práticas de enfermagem baseadas em evidências para a prevenção da dor processual em recém-nascidos em terapia intensiva neonatal - um estudo exploratório	A análise do material refletiu o déficit de conhecimento e o uso diário insuficiente das medidas recomendadas para alívio da dor entre os entrevistados.
S15	Scielo, nt J Environ Res Public Health.	Irene Núñez López et al., 2022.	Adaptação cultural e validação da escala de medição de dor revisada do perfil de dor do bebê prematuro (PIPP-R): protocolo de pesquisa	A versão original da escala PIPP-R é útil para avaliar objetivamente a dor neonatal aguda e de procedimento a partir de uma idade gestacional de 25 semanas ou mais.

Fonte: Autoria própria.

Após a leitura e análise do conteúdo da amostra, foram definidas as seguintes categorias para facilitar o entendimento do assunto e a síntese das evidências encontradas: 1) A dor no recém-nascido e as medidas usadas para aliviar; 2) A utilização da escala de NIPS no cuidado ao RN.

Categoria 1: A dor no recém-nascido e as medidas usadas para aliviar

Conforme Moretto et al. (2019), a identificação da dor no RN pode ser por meio do choro intenso e expressão facial equivalente a (88,9%), caracterizados como relevantes parâmetros clínicos, seguidos da agitação motora (81,5%), contratura dos membros superiores e inferiores (77,8%) e irritação (63,0%). Dessa feita, alguns profissionais identificam a dor por meio de parâmetros fisiológicos do tipo: frequência cardíaca (81,5%), padrão respiratório (74,1%), vômito, febre e alteração na pressão arterial correspondentes a (11,1%).

Em relação ao reconhecimento da dor corrobora com o estudo de Moreira et al. (2019), que os profissionais identificam a dor por meio do choro forte e persistente, expressão facial de dor, inquietação e taquicardia.

Existem alguns meios não farmacológicos para aliviar a dor do RN entre elas destacam-se o a utilização de glicose através da sucção não nutritiva (40,7%), contenção e o ato de segura a criança no colo (11,1%). Em contrapartida (92,6%) dos profissionais atuantes na UTI neonatal não usam a manobra do posicionamento para amenizar a dor RN (Morreto et al., 2019).

Em relação as medidas empregadas para amenizar a dor do RN, a sucção não nutritiva de glicose correspondeu cerca de (25%), seguida da utilização de glicose individual por via oral (25%), a contenção e a administração de medicamentos (analgésicos e anestésicos) de acordo com a prescrição médica (Moreira et al., 2019).

Amenizar a dor no neonato, implica em reduzir complicações futuras relacionadas a sensibilidade, parte comportamental e fisiológica decorridas da exposição, entretanto pode ser utilizadas métodos ligados a diminuição dos ruídos, diminuição da luminosidade que são bastante satisfatórios e as medidas farmacológicas (Soares et al., 2019; Caires et al., 2023).

Segundo Brandão e Onofre (2021), para aliviar a dor são empregadas medidas farmacológicas correspondente (61,5%) e (11,5%) dos profissionais entrevistados não utilizam medidas não farmacológicas e cerca de (27%) usam os dois tipos de medidas. A troca de decúbito e a massagem são denominadas como medidas não farmacológicas.

O tratamento não farmacológico consiste no contato pele a pele por dois minutos, solução não nutritiva analgesia estimulada pela sucção, soluções adocicadas diminuem o tempo do choro. O tratamento farmacológico pode ser realizado pelo uso do paracetamol, diclofenaco, dipirona e se a dor for intensa utiliza-se o tramadol e a morfina (Balda & Guinsburg, 2019).

A Sucção não nutritiva, a glicose oral, o aleitamento materno, a massagem, o toque, a contenção, o posição, o ninho, a redução dos estímulos auditivos e visuais e a musicoterapia são intervenções não farmacológicas realizadas na existência de dor no RN. Ademais, a mensuração da dor é realizada pela alteração na frequência cardíaca, febre e choro (Moura & Souza, 2021; Núñez et al., 2022). Para Popowicz et al. (2020), a administração de glicose ou leite materno diminuem a dor do RN durante os procedimentos de administração de injeções por via intramuscular e subcutânea.

Ainda sobre o reconhecimento da dor Sarkaria e Grusfeld (2022), identificou em seu estudo que os profissionais sabem identificar a dor do RN. É notório que a identificação da dor, acarreta aos profissionais que atuam na UTI neonatal, um estímulo de inquietação, com vista em buscar soluções para aliviar a dor e o desconforto do menor (Uema et al., 2021).

De acordo com o estudo realizado na Etiópia, (68,70%) os profissionais de enfermagem possuíam informação adequada em relação ao manejo da dor ao passo que (31,30%), não possuíam informação adequada (Wari et al., 2020). No que tange ao manejo da dor (48,7%) dos profissionais de enfermagem estimulam a sucção não nutritiva e (63,5%) estimulam a amamentação, entretanto (45,2%) estimulam o canto pele a pele com o RN, (16,9%) em nenhum momento estimularam o contato pele a pele para amenizar a dor do RN na UTI.

Categoria 2: A utilização da escala de NIPS no cuidado ao RN

No estudo proposto por Sousa et al. (2021) realizado em um hospital público com a participação de trinta profissionais que atuam na UTI neonatal, ficou notório que a escala de NIPS, é fundamental para sensibilizar toda a equipe que proporciona o cuidado ao neonato, no que tange os estímulos que são necessários, porém causa dor. Assim, conhecer a escala e saber usá-la são essenciais para a manutenção dos cuidados.

Morreto et al. (2019), enfatiza a importância da utilização de escalas ou protocolos institucionais para serem usados na mensuração de dor no RN, dessa feita, a avaliação dela como o quinto sinal vital, usada de maneira adequada minimiza as principais alterações.

Em um estudo realizado na UTI neonatal de um hospital em Brasília, 79% dos profissionais entrevistados não conhecem as escalas utilizadas para verificar a dor do RN, somente 21% identificam conhecem a NIPS (Escala de Dor Neonatal), isso mostra que alguns profissionais não fazem uso da NIPS (Moreira et al., 2019).

A NIPS avalia a dor no Recém-Nascido, é composta por cinco parâmetros comportamentais e um fisiológico que serão mensurados antes, durante e após procedimentos dolorosos e de acordo com o resultado é permitido realizar medidas adequadas para aliviar a dor (Soares et al., 2019).

Conforme o estudo de Sedrez e Monteiro (2020), a avaliação da dor é essencial para a recuperação do RN, avaliar a dor faz parte do tratamento, assim, destaca-se a Neonatal Infant Pain Scale (NIPS), para ser usada em crianças com até 29 dias. Logo, os profissionais devem ser treinados para utilizar a escala e garantir a segurança desse RN. Para Uema et al. (2021), a utilização de escalas é a estratégia mais correta para ser usada na UTI neonatal na verificação de dor e deve ser realizada por outros profissionais da equipe que oferecem o cuidado ao neonatal.

No estudo de Rocha et al. (2019), realizado no estado do Rio de Janeiro, identificou que a NIPS é a escala utilizada para verificar a dor de RN internados, sendo essa, realizada de maneira rotineira para elaborar os planos de cuidados necessários, em seu estudo evidenciou-se que os procedimentos que causam dor são: punção na região do calcâneo (23,9%), passagem de sonda gástrica (17,7%), retirada de adesivos (8,6%), aspiração de vias aéreas superiores (12,8%), aspiração orotraqueal (5,2), punção venosa (5,1%), punção arterial (4,5%) e implante de cateter de inserção periférica (2,1%).

4. Conclusão

Conclui-se que, o estudo conseguiu atingir o objetivo proposto, ao identificar a utilização da Neonatal Infant Pain Scale para avaliar a dor no RN na UTI neonatal, apesar do RN não conseguir expressar-se verbalmente o que está sentindo é possível mensurar a sua dor por meios de instrumentos acessíveis que garantem a eficácia do cuidado ofertado pelos profissionais de saúde na UTI neonatal.

Em suma, na UTI neonatal o menor, passar por diversos procedimentos, ter uma equipe bem treinada é fundamental para aliviar a dor do RN.

Referências

- Balda, R. D. C. X., & Guinsburg, R. (2019). Avaliação e tratamento da dor no período neonatal. *Revista do pediatra*, 9(1).
- Brandão, A. D. C., & Onofre, P. S. D. (2021). Aplicabilidade da avaliação de dor em pediatria na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. *Revista Scientia*.
- Caires, L. T. V. et al. (2023). A dor do recém-nascido e a preparação da equipe de terapia intensiva neonatal. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, 6 (3), 8696.
- Kanematsu, J. D. S. et al. (2020). Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. *Rev Med*, 101 (3), p. e-192586.
- Moretto, L. C. A. et al. (2019) Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, 23, 1, 29-34.
- Moura, D. M., & Souza, T. P. B. D. (2021). Conhecimento da equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal sobre a dor do recém-nascido. *BrJP*. 4(3), 204-9.
- Núñez, L. I. et al. (2022). Adaptação cultural e validação da escala de medição de dor revisada do perfil de dor do bebê prematuro (PIPP-R): protocolo de pesquisa. *Int J Environ Res Public Health*, 28 (19), 12338.
- Pereira, L. S. D. S. et al. (2020). Conhecimento dos profissionais de enfermagem na avaliação da dor neonatal em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 11(14), e1122.
- Popowicz, H. et al. (2020). Práticas de enfermagem baseadas em evidências para a prevenção da dor em recém-nascidos em terapia intensiva neonatal – um estudo exploratório. *Int J Environ Res Public Health*, 23 (19), 12075.
- Queiroz, M. D. S. et al. (2020). Dor em recém-nascidos prematuros avaliação sob a ótica do enfermeiro. *Editora científica digital*, 187-199.

- Rocha, É. C. S. et al. (2019). Procedimentos dolorosos agudos no recém-nascido pré-termo em uma unidade neonatal., *Rev enferm UERJ*, 27, e42849.
- Sarkaria, E, Gruszfeld, D. et al. (2022). Assessing Neonatal Pain with NIPS and COMFORT-B: Evaluation of NICU's Staff Competences. *Pain Res Manag.*
- Sedrez, E. D. S, & Monteiro, J. K. (2020). Avaliação da dor em pediatria. *Rev Bras Enferm*, 73(4), e20190109.
- Soares, R. X. et al. (2019). Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não-farmacológicas. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, 18(1), 128-134.
- Sousa, V. O. D. et al. (2019). Implantação da escala para avaliação da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) Pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13, 1-8 2019.
- Uema, R. T. B. et al. (2021). Manejo da dor do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal. *Brazilian Journal of Health Review*. 4(2), 785-4797.
- Wari, G. et al. (2021). Conhecimento e Prática de Enfermeiros e Fatores Associados no Manejo da Dor Neonatal em Hospitais Públicos Selecionados em Adis Abeba, Etiópia, 2020. *J Multidiscip Healthc*. 21(14), 2275-2286.